



FLACSO
BRASIL

EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

Caderno de Projetos

**EDUCAÇÃO ESCOLAR
DE FRONTEIRA**

4

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Santos, Zuila Guimarães Cova dos
Caderno educação escolar de fronteira [livro eletrônico] / Zuila Guimarães Cova dos Santos. --
1. ed. -- Brasília : Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2020. -- (Coleção cadernos de
Projetos Educação e práticas comunitárias: educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas
regiões Norte e Nordeste do Brasil ; 4)

PDF

ISBN 978-65-87718-07-1

1. Educação 2. Educação - Finalidades e objetivos
3. Educação escolar 4. Educação multicultural
5. Ensino - Metodologia 6. Fronteiras
7. Professores - Formação I. Título II. Série.

20-43927

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação escolar 370

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Flacso Brasil

Direção

Salete Sirlei Valesan Camba

Coordenação Acadêmica

Florencia Stubrin

Conselho Acadêmico

André Lázaro

Gustavo Fischman

Julio Jacobo Waiselfisz

Kathia Dudyk

Laura Tavares

Mary Garcia Castro

Miriam Abramovay

Pablo Gentili

Renata Montechiare

Secretaria Acadêmica

Marcelle Tenorio

Equipe de pesquisa

Renata Montechiare - Coordenadora

André Lázaro - Consultor em educação

Karen Kristien - Assistente de coordenação e pesquisa

Fernanda Valesan - Estagiária

Pesquisadoras

Débora Mate Mendes

Givânia Maria da Silva

Laise Lopes Diniz

Kamila Karine dos Santos Wanderley

Karla Fornari de Souza

Nádia Maria Cardoso da Silva

Rita Gomes do Nascimento (Potyguara)

Zuila Guimarães Cova dos Santos

Equipe técnica

Monique Lima - Projeto gráfico

Gabriele Roza - Textos finais

Margareth Doher - Revisão

Apoio

Porticus América Latina

Coleção

Livro

MONTECHIARE, Renata; Lázaro, André (orgs). **Educação e Práticas Comunitárias:** educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.

Cadernos de Projetos:

Caderno Educação Escolar Indígena, Rita Gomes do Nascimento e Laise Lopes Diniz

Caderno Educação Escolar Quilombola, Givânia Maria da Silva e Nádia Maria Cardoso da Silva

Caderno Educação do Campo, Karla Fornari de Souza, Kamila Karine dos Santos Wanderley e Débora Mate Mendes

Caderno Educação Escolar de Fronteira, Zuila Guimarães Cova dos Santos

Site

<http://praticaseducativas.org.br>

CADERNO EDUCAÇÃO ESCOLAR DE FRONTEIRA

Conheça a pesquisadora

3

Ruedas de Conversaciones: interações, práticas e saberes da fronteira na formação continuada de professores da educação infantil

4

Programa Escolas Bilíngues de Fronteira

13

Educação Prisional Transfronteiriça

20

Iniciativas mapeadas • Educação Escolar de Fronteira

27

Conheça a pesquisadora

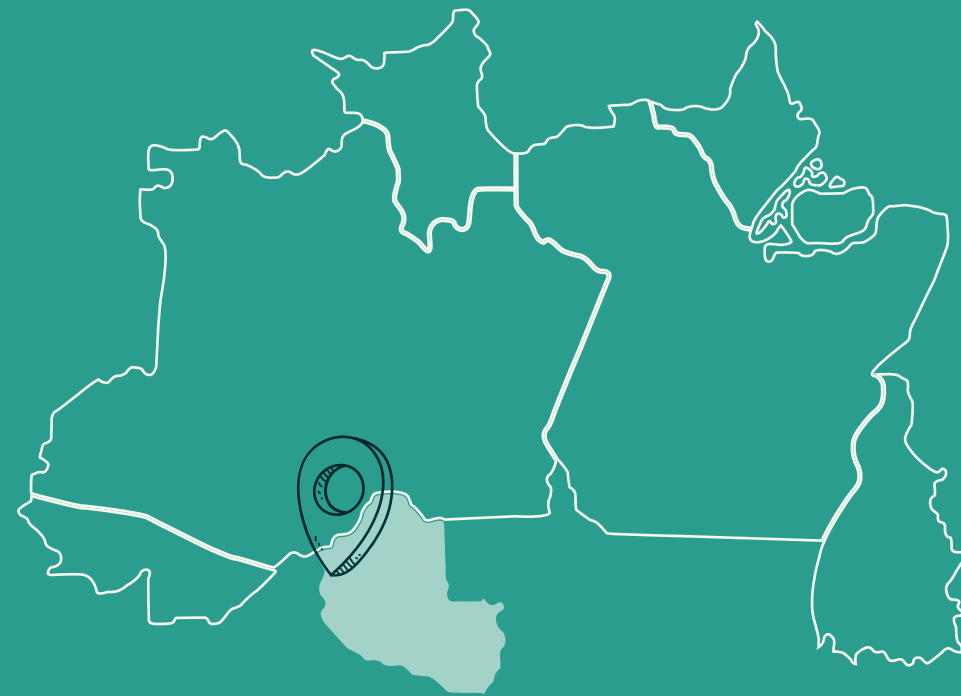


ZUILA GUIMARÃES COVA DOS SANTOS

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Psicopedagoga, especialista em Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior e Tecnologias na Educação. Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR. É Líder do Grupo de Estudos Fronteiriços (GEIFA/UNIR). Atua na formação de professores do curso de Pedagogia, na iniciação científica e na extensão. Coordena a equipe de editoração da revista Culturas & Fronteiras - UNIR. Desenvolve pesquisa e estudos sobre Escolas de Fronteira, Migração, Políticas Públicas da Educação, Linguagens, Formação de Professores, Cultura e Representações Sociais.

Lattes 

RUEDAS DE CONVERSACIONES: INTERAÇÕES, PRÁTICAS E SABERES DA FRONTEIRA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Guajará-Mirim -RO
REGIÃO NORTE

Escolas:

- de 2017-2018, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Saul Bennesby
- de 2019-2020, na Escola Municipal de Educação Infantil Bader Massud Jorge

Localização:

Município de Guajará-Mirim, Rondônia. O município faz fronteira com sua cidade irmã Guayaramerín, na Bolívia.

Cursos oferecidos:

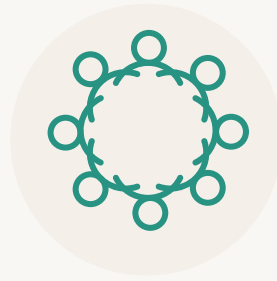
Formação de professores que atuam na educação infantil e no 1º ano do fundamental nas cidades-gêmeas.

Pesquisadora:

Zuila Guimarães Cova dos Santos

O projeto **“*Ruedas de Conversaciones: interações, práticas e saberes da fronteira na formação continuada de professores da educação infantil*”** teve como objetivo realizar encontros semanais entre os meses de setembro a dezembro de 2019. A iniciativa garantiu um espaço de formação continuada bilíngue e intercultural em resposta às demandas, que emergem no processo de inclusão e acolhimento ao aluno imigrante, presentes na formação de professores que atuam na educação infantil e no 1º ano do fundamental. A maioria dos professores brasileiros, apesar de morarem na fronteira de um país de língua espanhola, não possuem o domínio da língua para orientar o aluno imigrante, escutá-lo, acolhê-lo e ensiná-lo. Geralmente esses alunos ficam submetidos a uma prática pedagógica que não contribui para incluí-lo ao grupo da sala.

Nessa perspectiva, as *Ruedas* fomentaram o diálogo e o estudo coletivo de diferentes temáticas ligadas à realidade da educação na fronteira, entre os professores das cidades-gêmeas Guajará-Mirim/Rondônia-Brasil e Guayaramerín/Beni-Bolívia, e acadêmicos do curso de pedagogia do campus de Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).



Acolhimento ao aluno imigrante

A dinâmica dos encontros foi o grande diferencial no processo de formação. Todo processo de comunicação era bilíngue, estimulando a oralidade nas duas línguas (português e espanhol), a partir de contextos lúdicos, indicados para educação infantil e anos iniciais do fundamental. Ou seja, músicas, histórias, lendas, poemas, contos e jogos, sempre com exemplos dos dois países, Brasil e Bolívia.

O projeto ganha destaque por promover uma intervenção junto a professores que atuam com crianças pequenas, que estão iniciando o processo de alfabetização. São nessas turmas que a presença do aluno imigrante requer mais atenção, tendo em vista que eles chegam

à escola falando apenas a língua do seu país de origem, sentem muita dificuldade em interagir com o professor e os colegas, muitos passam horas chorando. Nesse sentido, o processo de formação é uma iniciativa que promove a aprendizagem na língua do país vizinho, contribuindo para ampliar o vocabulário do professor ao mesmo tempo que estimula o uso da ludicidade e da criatividade no acolhimento ao aluno imigrante.

Ao final do projeto foi realizado um encontro de socialização das práticas pedagógicas bilíngues desenvolvidas nas salas dos professores participantes do projeto. Foi possível perceber o envolvimento dos alunos e o prazer em aprender uma segunda língua através de atividades

lúdicas. Os alunos brasileiros cantaram em espanhol, dançaram e representaram. Os alunos bolivianos cantaram e dramatizaram textos da língua portuguesa.

O mês de agosto de 2019 foi dedicado ao processo de planejamento e organização e fevereiro de 2020 para análise dos dados e elaboração dos relatórios científicos. O projeto objetivou dar continuidade aos trabalhos do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas (Geifa), vinculado à Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Dentre as ações que o grupo desenvolve, destaca-se o estudo das realidades sociais, culturais e educacionais na fronteira das cidades-gêmeas de Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil) e Guayaramerín (Beni/Bolívia).

Os encontros seguiram a proposta de formação humana das “Rodas e Registro” (1993), uma metodologia

de formação desenvolvida pela doutora em educação Cecília Warschauer. Segundo a pesquisadora, nas rodas, a formação humana acontece a partir das histórias e experiências, num processo de desconstrução e reconstrução, onde reagimos aos movimentos vindos de “fora” para dentro e de “dentro” para fora – nossas emoções, nossas reflexões, a interpretação e os sentidos que lhes atribuímos.

Participaram do projeto a gestora e professores da Escola Municipal de Educação Infantil Bader Massud Jorge, a gestora e professores da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cândida Maria Moura de Paula, a Dirección Distrital de Educación de Guayaramerín (Bolívia), o Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas (Geifa), vinculado à Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e à Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq).

A seguir apresentamos um recorte das entrevistas realizadas ao final do processo de formação com duas professoras, uma brasileira e uma boliviana:

Com certeza, houve muita interação porque eu estava sempre querendo saber dos nossos colegas bolivianos o significado das palavras, como era a vida na Bolívia [...] eu não perdia nenhuma oportunidade de estar perguntando sobre os costumes de lá, sobre comidas, então pra mim teve interação demais. Eu sempre estava querendo saber o significado de tudo, de pronúncia também que, às vezes, é diferente daqui, né? Então pra mim teve muita interação e eu amei o curso.

Professora brasileira

Fue buena la participación y el intercambio de conocimiento entre nosotras y ver cual importante es esta clase intercambio uno conoce más y aprende de otras personas me gustó mucho y aprendi mucho. Conoci muchas cosas que desconocia y conocer la historia de como se inició las dos ciudades es algo que yo desconocia uno aprende en los intercambios y adquiere conocimientos nuevos porque cada día está lleno de nuevos desafios.

Professora boliviana



Pedagogia da fronteira e para a fronteira

A Assessoria Internacional do Ministério da Educação (AIMEC) realizou um estudo no período de 2014 e 2015 denominado “Panorama da Educação na Fronteira”. O estudo consistiu em uma escuta aos educadores: docentes, técnico-administrativos, dirigentes e reitores. Nesse processo, as narrativas apontaram o lugar da educação no espaço fronteiriço. Apesar de se compreender a importância da educação no contexto migratório e de deslocamento nas fronteiras brasileiras, é necessário ações efetivas, parcerias entre os países vizinhos. Segundo o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na faixa de fronteira brasileira estão localizadas 13.641 escolas municipais e estaduais da educação básica. Nesta faixa

atuam 45 campi de universidades federais e 51 campi de institutos federais de educação profissional e tecnológica. São mais de 15.180 estudantes estrangeiros e 223 docentes estrangeiros.

Os sujeitos entrevistados pelo estudo entendem que as experiências locais devem servir de base para construção de currículos e materiais pedagógicos. Destacam que os currículos convencionais de formação de professores, em especial em instituições localizadas na faixa de fronteira, não abrem espaço para os conhecimentos sobre a fronteira: relações históricas, geografia local e regional, formação da sociedade fronteiriça, diversidade étnica e linguística da fronteira, etc. Nesse sentido, a

formação de professores aparece, na perspectiva binacional, como objeto de cooperação entre governos nacionais e locais de países vizinhos. As informações apresentadas sobre o estudo da AIMEC neste caderno são um recorte dos dados publicados no manual do participante do 1º Curso de Formação para Cooperação Internacional em Educação na Fronteira Brasileira – dos estados do Arco Central, elaborado pela Assessoria Internacional do Ministério da Educação, em 2016.

Assim, o projeto *Ruedas de Conversaciones* ganha destaque porque responde às demandas de pesquisa sobre a questão migratória local, realizadas em anos anteriores. Pesquisa que identificou a invisibilidade do aluno imigrante dentro do sistema educacional local e os problemas para garantir a matrícula e a inclusão desses alunos. Além disso, o projeto responde ao interesse de coordenadores pedagógicos, professores brasileiros, professores

bolivianos e acadêmicos de pedagogia que entendem a necessidade de melhor acolhimento ao aluno imigrante e sabem que, para isso, faz-se necessário ter conhecimento da língua espanhola, da história desses imigrantes e das práticas escolares do país vizinho.

Vale destacar que atualmente há um movimento entre gestores, professores e futuros professores, brasileiros e bolivianos, que estão sensibilizados com o processo de escolarização de crianças e adolescentes imigrantes. Assim, passam a perceber a fronteira de forma diferente a partir de um olhar mais humanizado, onde as práticas docentes são reconstruídas e dialogam com o mundo vivido da fronteira. Dessa forma, vai se rompendo paradigmas, preconceitos e as práticas engessadas de um currículo excludente. Surge então, o empoderamento docente e a ousadia de se construir uma pedagogia da fronteira e para fronteira.



Principais desafios enfrentados

- Garantir o envolvimento dos professores nas atividades, tendo em vista que os encontros aconteciam no final da tarde.
- A escrita do português para os professores bolivianos e do espanhol para os professores brasileiros no processo de interação via Whatsapp.
- Fechamento da fronteira durante três semanas em novembro 2019, fato que impossibilitou a participação do professores bolivianos e poderia gerar uma evasão.



Para saber mais

Para ampliar seu conhecimento sobre as interações educacionais e práticas interculturais nas fronteiras internacionais brasileiras acesse:

Fronteras Culturales: <https://www.youtube.com/channel/UCZ-B2ohdawV-Bu00-GTual7A>.

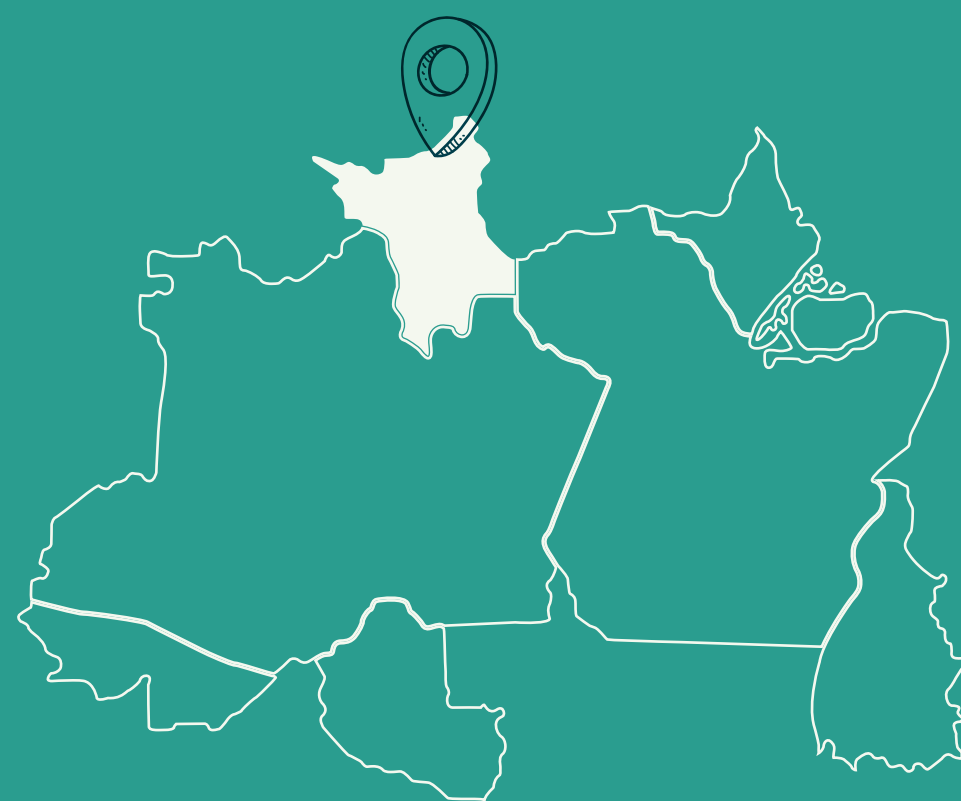
Revista Culturas & Fronteiras: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras>.

O lugar do imigrante boliviano em Guajará-Mirim (RO), fronteira do Brasil com a Bolívia: <http://200.129.142.19/index.php/RPGeo/article/view/4246/2861>.

Pedagogia na Fronteira: linguagem e afetividade nas representaes da escola por alunos haitianos e bolivianos: <http://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/PEDAGOGIA-NA-FRONTIEIRA-LINGUAGEM-E-AFETIVIDADE-NAS-REPRESENTA%C3%87%C3%95ES-DA-ESCOLA-POR-ALUNOS-HAITIANOS-E-BOLIVIANOS.pdf>.

Programa Ibero-americano de difusão da língua portuguesa: <https://www.oei.es/uploads/files/microsites/30/143/programa-ibero-americano-de-difusao-da-lingua-portuguesa-programa-orcamento-2019-2020.pdf>.

PROGRAMA ESCOLAS BILÍNGUES DE FRONTEIRA



Pacaraima – RR
REGIÃO NORTE

Escolas:

- Brasil: Escola Municipal Alcides da Conceição Lima e Escola Municipal Casimiro de Abreu
- Venezuela: Escola Integral Bolivariana el Salto e Escola Integral Bolivariana San Antonio

Localização:

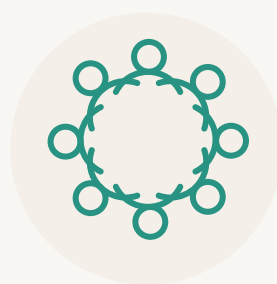
Pacaraima (Roraima, Brasil) e Santa Elena de Uairén (Gran Sabana, Venezuela)

Pesquisadora:

Zuila Guimarães Cova dos Santos

O **Programa Escolas Bilingües de Fronteira (PEBF)**, atualmente Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), foi iniciado em 2005 com o intercâmbio de professores de duas escolas da Argentina e duas escolas do Brasil. Posteriormente, foi ampliado para outras cidades de fronteira. No entanto, a Região Norte teve apenas uma fronteira internacional contemplada, a fronteira do Brasil com a Venezuela, Pacaraima (Roraima, Brasil) e Santa Elena de Uairén (Gran Sabana, Venezuela). O objetivo principal do PEBF é apreensão da segunda língua por práticas pedagógicas que estimulem a oralidade, de forma que a aprendizagem ocorra de maneira natural e coletiva. O intercâmbio ocorria uma vez por semana, quando um/a professor/a ia até a escola de um país vizinho para ministrar uma aula para uma turma em sua língua nativa.

A partir do momento que a prefeitura de Pacaraima aceitou participar do Programa Escolas Bilingües de Fronteira e firmou esse compromisso com as escolas parceiras, foi iniciado um processo que impactou positivamente no acolhimento aos alunos venezuelanos. A administração pública municipal de Pacaraima deu apoio estrutural para o projeto, com o traslado dos docentes venezuelanos. A fronteira nesse contexto deixa de ser o limite e a ação política torna-se ponte, permitindo os atravessamentos culturais e a integração educacional.



Intercompreensão e o diálogo intercultural

A proposta de metodologia adotada no PEBF é a de Ensino por Projetos de Aprendizagem (EPA) com os docentes dos países, oportunizando maior participação e envolvimento de toda a comunidade na realização das atividades propostas. O programa envolve alunos, professores, gestores, coordenadores pedagógicos das instituições envolvidas, as quais passam a ser chamadas de “escolas espelhos”, pois as rotinas pedagógicas transfronteiriças são semelhantes.

Os professores, de ambos os países, realizam o planejamento das aulas juntos e determinam em quais partes do projeto os professores realizarão o intercâmbio. Vale destacar que o que ocorre no PEBF não é o ensino de

língua estrangeira, mas o ensino em língua estrangeira, criando um ambiente real de bilinguismo para os alunos.

Há também acordos curriculares entre as escolas, os quais servem de base para as aulas que são ministradas pelos professores do país vizinho. O “cruze”, deslocamento dos professores na travessia da fronteira, é feito semanalmente. Nestes dias, a aula é realizada na língua do professor visitante. Dessa forma, o professor constituiu-se como modelo vivo da cultura do outro país, não ensinando língua, mas promovendo a intercompreensão e o diálogo intercultural.

Para garantir essa ação, o programa orienta que o planejamento docente das escolas participantes tenha

momentos comuns, de forma que determinem partes dos projetos de intercâmbio e práticas orais para o processo de aprendizagem da nova língua. Esta metodologia possibilita a livre escolha de temas para serem desenvolvidos conforme as peculiaridades locais. Nesse sentido, as escolas participantes podem realizar projetos diferentes entre si, por um período de dois meses, desde que mantenham os objetivos ligados tanto ao aprendizado das habilidades caracteristicamente escolares associadas ao avanço do letramento, quanto os objetivos atitudinais associados à interculturalidade e ao manejo das duas línguas.

No entanto, ao longo dos anos que o programa ficou ativo, algumas mudanças metodológicas aconteceram, tendo como base as necessidades que surgiam entre as escolas participantes.

Exercer a dialética na escola situada na fronteira é procurar entender a presença do aluno imigrante, sua história, suas necessidades. É dar voz a estas pessoas. Assim como os outros alunos da escola, de diferentes grupos da nossa sociedade, estes alunos trazem uma bagagem cultural que não pode ser ignorada e negada, mas precisa ganhar espaço no currículo da escola, principalmente na escola situada na fronteira internacional onde a convivência deve ter como base o respeito, garantindo condições para um processo de ensino e aprendizagem prazeroso e de qualidade.

Zuila Guimarães Cova dos Santos¹

¹ SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos. **Interações e representações sociais**: um estudo do espaço escolar em Guajará-Mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia. 188f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.



Inclusão escolar de venezuelanos no Brasil

Em 30 de setembro de 2008 foi assinada uma Ata de Compromisso pelos representantes das escolas que participariam do projeto, pela Secretaria de Educação Municipal de Pacaraima (SEMP/Roraima) e pelo Ministerio del Poder Popular para la educacional Universitaria, Ciencia e Tecnologia MECyT da Venezuela. Docentes venezuelanos estiveram na escola do lado brasileiro e ministraram aula, com base no programa e currículo escolar local, em língua espanhola e o mesmo ocorreu nas duas escolas da Venezuela. Infelizmente, estas foram as únicas ações desenvolvidas a partir do acordo firmado para execução do programa. De 2009 a 2016, as atividades foram paralisadas, tendo em vista

problemas econômicos brasileiros e a crise também do lado venezuelano.

Vale destacar que apesar do PEBF não estar mais ativo, a presença do aluno venezuelano nas escolas brasileiras de Pacaraima é constante. Segundo informação da pesquisadora, em torno de 600 alunos brasileiros e venezuelanos (que moram em Santa Elena de Uairén) cruzavam diariamente a fronteira para estudarem em escolas brasileiras em todas as modalidades de ensino. Foram detectadas turmas em que metade dos discentes eram crianças que viviam do outro lado da fronteira.

Com o intenso fluxo de refugiados venezuelanos para o Brasil, o governo de Roraima vem desenvolvendo importantes ações para garantir a inclusão dos alunos venezuelanos nas escolas. Naquele período, 2016, o traslado dos alunos era custeado pelo governo municipal de Pacaraima e pelo governo do estado de Roraima.

As políticas públicas educacionais em Pacaraima estão voltadas para a inclusão escolar de venezuelanos e brasileiros que residem do outro lado da fronteira. O Estado, a partir de uma articulação conjunta com o município, atua como elemento de aproximação e integração, estimulando e valorizando as escolas ao longo da fronteira. Com a crise da Venezuela, o fluxo migratório aumentou consideravelmente. Por isso, o acolhimento às crianças e adolescentes venezuelanos precisou ser garantido a partir de políticas de Estado específicas.



Principais desafios enfrentados

- Apoio para o deslocamento (cruze) dos professores para o cumprimento das agendas.
- Descontinuidade do programa por parte do Ministério da Educação do Brasil.
- Crise na Venezuela.



Para saber mais

O *boom* de alunos venezuelanos impõe nova realidade às escolas públicas de Roraima. “Desde 2015, com a migração de venezuelanos para o Brasil, em especial para Roraima, o atendimento dos serviços públicos aumentou de forma exponencial em todas as áreas. Os reflexos foram sentidos também na Educação, com o número de alunos venezuelanos matriculados nas escolas municipais de Boa Vista saltando de 48 para 5.649”. Disponível em: <<https://correiodolavrado.com.br/2020/06/09/boom-de-alunos-venezuelanos-impoe-nova-realidade-as-escolas-publicas/>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

EDUCAÇÃO PRISIONAL TRANSFRONTEIRIÇA



Oiapoque – AP
REGIÃO NORTE

Escola:

Escola Estadual São José, localizada na área interna do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá e no Centro Penitenciário da Guiana Francesa

Localização:

Oiapoque/Amapá (Brasil) e Caiena (Departamento Ultramarino (Guiana francesa))

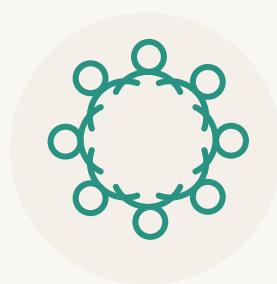
Início do projeto: 2010

Pesquisadora:

Zuila Guimarães Cova dos Santos

O projeto **Educação Prisional Transfronteiriça** é fruto de uma cooperação entre o Brasil (Amapá) e a França (Guiana Francesa) em diferentes serviços educacionais ali-cerçados no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Acima de tudo, visa proporcionar aos internos do sistema penitenciário o domínio dos saberes de base, de apropriação e de uma imagem positiva de si mesmo. O projeto é uma colaboração da Escola Estadual São José, localizada na área interna do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá, em Oiapoque, e do Centro Penitenciário da Guiana Francesa, em Caiena, respondendo às necessidades de formação/ensino aos internos brasileiros. A Guiana Francesa, responsável pela administração do presídio, possuía em 2013 um quantitativo de aproximadamente 780 internos, dos quais 180 eram brasileiros.

Oiapoque, situado no extremo norte do Amapá, a 590 quilômetros da capital, Macapá, é o único município do Amapá que tem fronteira internacional. O rio Oiapoque representa o limite fronteiro com a Guiana Francesa, departamento ultramarino e região da França na América do Sul.



Educação como resgate da cidadania

Iniciado em 2010 e amparado na Lei de Execução Penal nº 7210/84, o projeto foi planejado por profissionais do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (IAPEN). Envolveu diretamente 100 educadores penitenciários, que trabalhavam com uma população encarcerada de aproximadamente 3.000 internos. A autoria e coordenação do projeto são de responsabilidade do professor Dinaldo Barbosa, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/Campus Binacional).

Os educadores penitenciários desenvolveram, ao longo dos anos, atividades de educação formal e profissionalizante, bem como cursos preparatórios para os Exames de Certificação Nacional, como o Exame Nacional de

Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCC-EJA) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As atividades foram responsáveis pela diminuição significativa dos conflitos entre internos e profissionais do sistema penitenciário, proporcionou um resgate da cidadania, garantiu a diminuição da pena pela educação e aumentou em 25% o retorno dos mesmos à sociedade. A partir dos resultados alcançados e articulações administrativas entre as cidades fronteiriças, algumas ações do projeto foram implementadas na Guiana Francesa. É sem dúvida uma ação inovadora e humana. Rompe com o limite fronteiriço e busca resgatar pessoas que estão, em sua maioria, descredenciadas perante a sociedade e as próprias famílias.



Como o projeto acontece na prática?

No lado brasileiro, no Oiapoque, foram ministradas as aulas respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 e a carga horária legal para cada modalidade de ensino, em consonância ao calendário escolar estadual e com base nos eixos temáticos e temas transversais. Foram ofertados também cursos profissionalizantes duas vezes por ano, envolvendo parcerias público-privadas.

Em Caiena, na Guiana Francesa, o processo de ensino foi dividido em oito módulos de 15 dias por ano. Nestes módulos foram ofertadas as disciplinas previstas no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de acordo com a proposta do Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) por meio de sua Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). A aferição dessas competências ocorreu anualmente no mês de maio. Quanto aos cursos profissionalizantes foi destinado o mês de setembro, tendo em vista ser o mês alusivo à semana nacional do empreendedorismo, assim a parceria com o Sistema S¹ foi essencial nesse trabalho.

Participam do projeto o IAPEN, o Centro Penitenciário da Guiana Francesa, a Universidade Federal do Amapá, além dos estudantes, técnicos, professores, educadores

¹ Denominação dada ao conjunto de instituições de interesse de categorias profissionais.

e pesquisadores. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) do Amapá, junto ao Ministério da Justiça Francês são parceiros do projeto.



Principais desafios enfrentados

- Falta de apoio de algumas instituições.
- Falta de valorização dos servidores do sistema previdenciário.
- Invisibilidade do projeto.
- Mobilidade dos servidores.
- Relações diplomáticas incertas.

O papel do educador

Pensar a problemática prisional é antes de tudo avaliar a sociedade em que vivemos, pois, na maioria dos casos a pessoa presa é a consequência do meio em que vive. No entanto, na nossa realidade local, uma dicotomia permeia ainda mais esse cenário: o sistema tenta fortalecer a política pública educacional no ambiente prisional através dos educadores penitenciários e da Escola Estadual São José, mas, ao mesmo tempo entende que a prioridade é a contenção, dando mais autonomia e estrutura aos Agentes Penitenciários, inclusive, quadruplicando o número de Agentes em relação aos educadores (560 e 134 respectivamente, dados de 2013).

Por isso, compreender o papel do educador e a ressocialização nesse cenário, é despertar para uma consciência

muito além de segurança, monitoramento e cárcere. É entender as causas da condenação à prisão, com um olhar para as questões sociais e políticas. Também com a utilização de um aparato policial coerente socialmente, com uma justiça de “olhos bem abertos”, com fito em diminuir as entradas dos novos e dos egressos no sistema prisional, para que daí em diante, os números sejam inversamente proporcionais: mais educadores e menos agentes; recurso estatal limitado, mas com uma população carcerária reduzida; política pública e não política de governo e administração operativa e menos especulativa, quebrando de vez o paradigma prisional de “vigiar e punir”.

Dinaldo Barbosa da Silva Júnior²

² Anais 65º Reunião Anual da SBPC. “A educação prisional, o educador penitenciário e as políticas públicas no Amapá: o caso IAPEN”. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/5604.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2020



Para saber mais

Projeto de Cooperação Educacional Internacional entre o Brasil e a Guiana Francesa é destaque na imprensa guianense: <https://www2.unifap.br/oiapoque/2015/02/26/projeto-de-cooperacao-educacional-internacional-entre-o-brasil-e-a-guiana-francesa-e-destaque-na-imprensa-guianense/>.

Prêmio Innovare, Edição XII, 2015: <https://www.premioinnovare.com.br/proposta/educacao-prisional-transfronteiri-ca-20150317181120978836/print>.

Extensão - Educação Prisional Transfronteiriça: https://www2.unifap.br/historia-oiapoque/files/2018/02/Revista_Binacional_2015_2016_Vol_1.pdf.



INICIATIVAS MAPEADAS • Educação Escolar de Fronteira

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO	FRONTEIRA
3ª EDIÇÃO DO INTERCÂMBIO INTERCULTURAL DAS ESCOLAS DA FRONTEIRA BRASIL/GUIANA	• St. Ignatius Secondary School	-	LETHEM/GUIANA
	• Escola Estadual Aldébaro José Alcantara • Escola Municipal Maciel Ribeiro Vicente da Silva	RORAIMA	GUIANA
EDUCAÇÃO PRISIONAL TRANSFRONTEIRIÇA	• Penitenciárias das cidades do Oiapoque e Caiena • Escola Estadual São José	AMAPÁ	GUIANA FRANCESA
ESCOLA INTERCULTURAL BILÍNGUE DE FRONTEIRA	• Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva • Escola Joaquim Nabuco	AMAPÁ	GUIANA FRANCESA
MOSTRA VIVER A CIÊNCIA ITINERANTE (A CADA ANO PASSA POR DIFERENTES MUNICÍPIOS DO ACRE)	• Museu da Tecnologia do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) • Envolve alunos das escolas de Brasília e Epitaciolândia Acre/BR e de Cobija Pando/BO	ACRE	BOLÍVIA
PROGRAMA ESCOLA DE FRONTEIRA	• Duas escolas de Letícia/ Departamento do Amazonas/Colombia	AMAZONAS	COLÔMBIA

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO	FRONTEIRA
PROGRAMA ESCOLAS BILÍNGUES DE FRONTEIRA – PEBF	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Integral Bolivariana el Salto • Escola Integral Bolivariana San Antonio • Escola Municipal Alcides da Conceição Lima • Escola Municipal Cassimiro de Abreu • Santa Elena de Uiarén 	RORAIMA	VENEZUELA
PROJETO ENSINAGEM: ALFABETIZAÇÃO COM ARTE E INTERCULTURALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal de Ensino Fundamental Herbert de Alencar 	RONDÔNIA	BOLÍVIA
PROJETO TEMPEROS E SABERES	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal Professor Valdir Garcia 	AMAZONAS	PERU, COLÔMBIA E VENEZUELA
RUEDAS DE CONVERSACIONES	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Saul Bennesby (o projeto ocorreu nessa escola em 2017 e 2018) 	RONDÔNIA	BOLÍVIA
RUEDAS DE CONVERSACIONES: INTERAÇÕES, PRÁTICAS E SABERES DA FRONTEIRA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal de Educação Infantil Bader Massud Jorge (o projeto ocorreu nessa escola de agosto 2019 a fevereiro 2020) 	RONDÔNIA	BOLÍVIA
SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE BRINCADEIRAS E SOCIALIZAÇÃO DE RODAS DE LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal de Educação Infantil Bader Massud Jorge 	RONDÔNIA	BOLÍVIA



FLACSO
BRASIL